

COMMERCIO DO MINHO

FOLHA RELIGIOSA, POLITICA E NOTICIOSA.

REDACTORES—D. Miguel Sotto-Mayor e Dr. Custodio Velloso.—DIRECTOR—Antonio Joaquim de Mesquita Pimentel.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
7.º ANNO	Braga, 12 mezes. 1\$600
	6 " 850
	Correspondencias partic. cada linha . . . 40
	Anuncios cada linha. 20
	Repetição 10

PUBLICA-SE
AS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS.

PREÇO DA ASSIGNATURA	
Provincias, 12 mezes.	2\$000
6 " " " " "	1\$050
sendo duas assignaturas	3\$600
Brazil, 12 mezes, moeda forte.	3\$600
Folha avulso	10

N.º 952

BAGA

SABBADO 28 DE JUNHO DE 1879

Visita Pastoral do Ex.^{mo} e Rev.^{mo}
Snr. Arcebispo Primaz.

[Continuação]

A intelligencia humana, semelhante ao sol, que algumas vezes é obscurecido pelas nuvens da tempestade, sofre algumas vezes tambem esta lucta com a ignorancia, com as paixões e com os interesses materiaes; mas a lucta é necessaria para a gloria, porque a victoria não se alcança, senão luctando.

No substancioso discurso, que V. Ex.^a, Senhor Presidente da Camara Municipal da nobre e muito antiga villa de Barcellos, tem pronunciado, acaba de dar uma prova d'esta verdade,—da verdade, que tenho affirmado, disendo que a intelligencia humana é a rainha do mundo, e que é ella a quem de direito só compete dirigir os destinos dos povos nos caminhos do progresso, da civilização e da sua verdadeira felicidade.

Na sua grande e cultivada intelligencia, V. Ex.^a comprehendeu perfeitamente e expoz claramente não só a situação difficil e cheia de perigos, em que se acha a sociedade civil e religiosa, mas tambem o fim ultimo, predominante d'esta minha visita pastoral, que certamente visa bem alto na esphera do legitimo interesse da Religião Catholica, e que eu, no cumprimento do meu rigoroso dever de Prelado, julguei indispensavel fazer agora e de continuo para o futuro, se os meus annos não me impedirem de fazel-a, se as minhas já poucas forças não me faltarem, se a graça de Deus me ajudar e se o meu espirito, sempre fraco e agora abatido e profundamente impressionado em presença de tantos e taes perigos, não succumbir n'este meu empenho bem determinado e no desempenho do meu dever bem reconhecido.

No seculo do vapor, na epocha da electricidade, no correr desordenado das ideas, e das ideas deletérias e dissolventes, como V. Ex.^a justamente as tem chamado, n'este seculo, n'esta epocha, n'este caminho, quem pára, morre; morreu para a sociedade, pelo abandono, pelo esquecimento em que fica; porque a sociedade passou ávante no seu caminhar, e não attende, nem aprecia senão o trabalho d'aquelles, que a acompanham no caminho, que ella vae fazendo, impellida pela Providencia de Deus.

E n'este caminho a Igreja Catholica não pode, não deve, não deixará nunca de acompanhar a sociedade, como se fôra o seu Anjo Tutelar, lembrando-lhe o ultimo destino do homem, ensinando o caminho da virtude e fazendo conhecer a todos, que não ha moralidade sem preceitos, e preceitos moraes sem religião; assim como não ha leis humanas sem sociedade e sociedade bem governada sem Deus.

E' este o meu modo de pensar, e é tambem este o meu dever de Prelado da Igreja Catholica, que eu reconheço e procurarei cumprir, e de certo cumprirei facil e agradavelmente, quanto me seja possivel, se for coadjuvado pelas intelligencias mais robustas d'esta vasta Diocese Bracarense, para as quaes eu apello e chamo em auxilio.

Na justa expansão d'estes meus sentimentos não, eu não me esquecerei de cumprir outro dever igualmente sagrado e rigoroso—de manifestar o meu profundo reconhecimento pelos testemunhos inequi-

vocos de respeito, de consideração e de amor filial, que tenho recebido dos nobres Barcellenses, dos habitantes d'esta villa tam famosa e tam antiga, que a sua origem prehistorica fica envolvida na obscuridade do passado, e tam longe e tam distante, que não será facil marcar a epocha da sua fundação.

Acceite, pois, V. Ex.^a, Senhor Presidente da Camara Municipal da nobre e muito antiga villa de Barcellos, como muito digno representante dos povos de este municipio, esta minha confissão publica da mais sincera gratidão, e possa ella servir de penhor da minha boa vontade para com todos os seus municipes, aos quaes dou a minha benção pastoral em nome do Padre, do Filho e do Espírito Santo.

Concluido este acto solemne, em que os povos d'aquelle importantissimo municipio de Barcellos faziam, pelo seu digno representante, os seus sinceros protestos de amor entranhado e dedicação profunda ao venerando Prelado, duas vezes Primaz, tomou S. Exc.^a Revm.^a logar debaixo do pallio, indo processionalmente para a Igreja da Insigne e Real Collegiada d'aquella villa, na fôrma do que fica dito a respeito das suas entradas solemnes em Villa do Conde e na Povoia de Varzim.

As ruas por onde se fazia o transito da procissão, estavam completamente cheias de povo, a quem o magnanimo Prelado dava, commovido, a sua benção; as casas todas adornadas de cobertores, bandeiras e galhardetes; e no rosto dos habitantes d'esta importante villa eram bem visiveis e manifestas a satisfação, a alegria e o entusiasmo que os animavam na veneranda presença do seu bom Pastor.

Na Igreja da Collegiada era igualmente grande a concurrencia de gente, que aguardava, ansiosa, o momento em que podesse ver de perto o seu respeitavel Prelado, que ella tanto ama e estremece em seus corações.

Logo que S. Exc.^a chegou á Igreja tocou-se corathra o hymno do Prelado. A porta principal foi incensado pelo Revm.^o Chantre Caravanna na fôrma do estylo, dirigindo-se directamente á capella do Santissimo Sacramento e depois d'ella á capella-mór.

Em seguida deu o annel a beijar aos ecclesiasticos, auctoridades e confrarias, e por fim a benção pastoral a todas as pessoas presentes.

No fim d'esta cerimonia o Presidente da Camara offereceu logar no seu carro ao Exm.^o Senhor Arcebispo, que acceitou agradecido, dirigindo-se com elle e com seu Secretario a casa do Revm.^o Comendador Manoel Sebastião d'Almeida Peixoto, que estava luxuosamente adornada para receber tam honrosa visita e tam nobre hospede.

O Snr. Almeida Peixoto effectivamente fez todos os esforços e empregou todos os meios, que a sua grande fortuna lhe proporciona, para tornar ricamente confortavel e soberbamente pomposa a casa da sua habitação, que é por sem duvida alguma uma das primeiras casas de Barcellos; esmerou-se mesmo com a humidade, que tanto o ennobrece, em prestar as maiores honras e o mais profundo respeito e a mais alta consideração, que é devida ao nobre personagem, que elle hospedava.

No dia 22, quinta-feira da Ascensão do Senhor, pelas 10 horas da manhã sahio o venerando Prelado de casa com a sua cruz alçada em direcção á Igreja da Insigne e Real Collegiada.

Assim que entrou na Igreja, que estava cheia de povo, a orchestra, dirigida pelo snr. Manoel Leite, tocou o hymno de

S. Exc.^a Revm.^a; e em quanto o exímio Prelado se paramentou cantou-se *tercia*, e em seguida celebrou solememente de Pontifical na fôrma do estylo, acolytado pelos revd.^{os} conegos da Collegiada.

Terminada a Missa de Pontifical, cantou-se a hora de *nôa* e no fim da oração do dia e cantado um solemne *Te-Deum*, deu a benção do SS. Sacramento o rev.^o Chantre, retirando-se S. Exc.^a Revm.^a no fim da benção para a sua residencia, que, como já dissemos era na casa do revm.^o snr. Almeida Peixoto.

A's 6 horas da tarde começaram o jantar, para o qual haviam sido convidadas as auctoridades e as pessoas mais gradas da villa.

Quasi no fim do jantar o Excm.^o Prelado, em um eloquente discurso, agradeceu á Camara Municipal e ás auctoridades da comarca de Barcellos as provas de dedicação e amor, que lhe haviam dado, e affirmou que o seu coração estava cheio de gratidão em vista d'estes testemunhos sinceros, que os povos, seus filhos em Jesus Christo, por toda a parte lhe tinham dado; e brindou a todas as pessoas, que se achavam presentes, e ao dono da casa em especial, pela maneira obsequiosa como o havia recebido e hospedado.

Depois do insigne Prelado, levantou-se o talentoso Presidente da Camara Municipal, que, em um pequeno mas eloquente discurso, engrandeceu a prudente e sabia administração d'esta vastissima Diocese, louvou a reforma que o Exm.^o Prelado tem dado aos estudos ecclesiasticos, procurando d'este modo a instrução para o seu clero, que tanto é necessaria n'estes calamitosos tempos, e confessou que era cordeal a sua adhesão a todos os actos e determinações do sapiente governo de S. Exc.^a Revm.^a

Em seguida fallou o Dr. Delegado, que, em uma brilhante oração, demonstrou a conveniencia e a proficuidade das visitas pastoraes dos Prelados e, alludindo ao eloquente discurso, que S. Exc.^a Revm.^a havia recitado na sua entrada solemne, asseverou que, sendo o mundo governado pela intelligencia, os povos d'esta Archidiocese sómente tinham a agradecer a Deus, por lhes haver dado um Prelado, que, pelo seu tino governativo, pela sua elevada intelligencia e pelo seu zelo apostolico, tam sabiamente os regia.

Apoz o Delegado tomou a palavra o Dr. Faria Rego, respeitavel ancião, que em poucas palavras fez tambem a apologia do sabio governo do venerando Prelado e congratulou-se com todos os Diocesanos de S. Exc.^a Revm.^a por haverem tam bom Pae e tão solícito Pastor.

Por ultimo ergueu-se o Excm.^o Snr. Arcebispo e, com elle, todos os convivas, que em phrase energica e viva, em estylo elevado e cheio de unção, agradeceu calorosamente mais estes solemnes testemunhos, que acabava de receber de pessoas tam respeitaveis; e disse que esses testemunhos, pela fôrma como lhe foram dados, eram mais uma prova do que elle havia affirmado: que a intelligencia tem sido e será sempre a rainha do mundo.

Logo depois apressou-se a usar do seu facundo verbo o sympathico Presidente da Camara que em subidos conceitos mostrou a influencia benefica da religião sobre a sociedade; indicou os progressos e a prosperidade que esta deve áquella; fez notar grandeza do homem, quando observa os preceitos da Igreja, e a sua pequenez, quando os despreza; e finalmente dirigio um brinde entusiasta e caloroso ao esclarecido Prelado, como magnanimo Principe da Igreja Catholica.

Quando o jantar findou eram 9 horas

da noite. Durante elle esteve tocando á porta da casa uma philharmonica algumas peças do seu variado repertorio.

No dia 23, pelas 9 horas da manhã entrou na Collegiada o Exm.^o Snr. Arcebispo Primaz, que começou logo a administrar o Santo Chrisma, havendo feito previamente uma eloquente e substanciosa humilia, como já havia feito em Villa do Conde e na Povoia de Varzim.

A's 2 horas e meia cessou S. Exc.^a Revm.^a de chrismar e retirou-se para os seus aposentos; porque effectivamente vio que não era possivel conferir o sacramento da Confirmação a todas as pessoas, que tinham vindo para o receber; ainda assim calcula-se o numero das pessoas chrismasdas n'este dia em tres mil e quinhentas aproximadamente.

Pelas 3 horas foi servido o jantar, que terminou pouco antes da 5.

A's 5 horas sahio a pé o incansavel e zeloso Prelado, acompanhado d'alguns ecclesiasticos, em direcção á capella do Senhor da Cruz para examinar de perto a magnifica escultura do Senhor dos Passos, feita em Roma, que é realmente uma obra perfeita da arte christã. No rosto do Senhor lê-se a amargura e o soffrimento com toda a resignação, de que sómente era capaz o Homem Deus.

A posição, em que o escultor O representou cahido por terra, amparando-se e firmando-se no braço esquerdo e sobraçando a cruz com o direito, com os seus formosos olhos embaciados pela amargura, que olham para o infinito, e a tunica apertada por grosseiro cordel, foi certamente uma bella manifestação do mais memorando tacto, que ha 1846 annos teve logar nas ruas da deida Jerusalem, que, na phrase da Escripura, assassina todos os prophetas, que a ella eram enviados.

O andor, em que está esta excellente imagem e que foi bordado todo a ouro no Porto, é magnifico, riquissimo.

O Excm.^o Prelado, depois de ver e examinar á sua vontade tudo o que havia de melhor na capella, dirigio-se igualmente a pé á Igreja da Ordem Terceira, onde o esperavam os irmãos d'aquella veneravel Ordem do Seraphico S. Francisco.

Assim que elle deu entrada no espaço do templo, tocou-se o hymno do Prelado, e S. Exc.^a Revm.^a, depois de fazer breves oração no altar do Sacramento, visitou todos os altares e conversou muito affavelmente com os irmãos ministros, perguntando-lhes se a Ordem Terceira fazia a procissão de cinza, se era rica esta Ordem ou pelo menos tinha os meios necessarios para a despeza do culto, se tinha a seu cargo algum hospital etc.

No fim da visita deu o annel a beijar a todo o povo, que alli se achava, retirando-se em seguida para a sua residencia acompanhado do Administrador do concelho, Presidente da Camara e ecclesiasticos da sua comitiva.

A's 8 e meia horas da noite o snr. Manoel Leite quiz fazer uma surpresa ao Excm.^o Prelado, apresentando a sua numerosa orchestra n'uma das salas da habitação de S. Exc.^a, a tocar o hymno do Exm.^o Snr. Arcebispo com nove meninas pobres e decentemente vestidas, que o cantaram muito bem.

O Exm.^o Prelado dignou-se agradecer esta fineza e presenteou as meninas com uns registos bensidos pelo Santo Padre e com uma esmola.

A porta da casa esteve tambem tocando algumas peças uma philharmonica até que S. Exc.^a Revm.^a se recolheu aos seus aposentos.

No dia 24 voltou novamente o zeloso Prelado á Igreja da Collegiada para conti-

nuar a administração da Confirmação a todas as pessoas que alli estavam para a receber; e, depois de ter chrisnado mais de tres mil e seiscentas pessoas, voltou á sua residencia pelas 3 horas da tarde, havendo antes feito annunciar que elle conferiria ainda o chrisma na segunda-feira, ás pessoas que o não poderam receber n'aquelle dia.

No domingo, 25, S. Exc.^a Revm.^a dirigio-se pelas 7 horas da manhã no seu carro á capella do Senhor da Cruz para alli celebrar Missa. O povo enchia a capella por fórma tal, que era quasi impossivel a entrada n'ella.

(Continua)

Cesar Cantu e o sr. Ennes.

Voltamos hoje novamente á carga, no intuito de mais uma vez pormos em relevo o cynismo e petulante audacia do sr. Ennes, pretendendo deturpar miseravelmente a monumental obra historica de Cesar Cantu.

Pareceu-nos tão vil e infame o procedimento do sr. Ennes e por outro lado tão pedantesca e atrevida a sua tentativa, que não perderemos occasião de mostrar perante o publico o que é e o que vale s. s.^a junctamente com a esplendida obra.

D'esta vez, é ainda do nosso muito estimavel collega o «Apostolo» do Rio de Janeiro, que transcrevemos o artigo directivo que versa sobre o assumpto em questão.

Bem haja a imprensa catholica do imperio, que tão justa e desassombradamente verbera o insolito e inaudito procedimento d'um homem, que tem sido um incansavel apostolo do erro e da calumnia no seu paiz e que pretende alargar por mais longe o proselytismo das suas doutrinas deleterias e das suas theorias absurdas.

Temos notado que muitos jornaes catholicos teem guardado um silencio que bem se póde chamar criminoso, sobre um assumpto, em que toda a imprensa catholica, pondo de parte divergencias de interesse secundario e quaesquer animosidades mais ou menos justas, devia unir-se e erguer-se como um só orgão para esmagar com sua força e auctoridade o attentado inqualificavel do auctor dos *Lazaristas*. Compreendemos a lastimosa conspiração do silencio, observada pelos periodicos liberaes que timbram de mais serios e moderados, bem como os elogios torpes e d'encomenda dos restantes. O oiro inspira, como sempre, mais uma vez esses orphãos da verdade e do senso commum. O interesse e a conveniencia é o unico mobil a que obedecem cegamente esses jornalistas corruptos e venaes, que vivem do abuso constante que fazem da sublime instituição da imprensa. Procedem mal, mas são logicos.

Na imprensa catholica, porém, tal procedimento nem é justo, nem logico, nem desculpavel, nem digno. E' simplesmente pessimo. Se Antonio Ennes realisar o seu fim, poderia agradecer-o á injustificavel attitudo de muitos jornaes catholicos.

Eis o artigo do nosso collega brasileiro:

Já tratamos da grande audacia com que o sr. Ennes tenta fazer a traducção da *Historia Universal* do eminente sabio o sr. Cesar Cantu.

Além do crime de apoderar-se da propriedade alheia, commette o sr. Ennes o de envenenador, porque alterando como pretende as opiniões do illustre abistoriador, interpretando os factos a seu modo, é, não ha duvida, um propinador de veneno á mocidade que aspira á educação litteraria.

As ideias do sr. Ennes são más, são perversas, porque damnificam e pervertem aquelles que se fiarem nellas: os *Lazaristas*, triste parto da sua perversão, é a prova a mais authentica do que estamos a dizer, assim como a justificação mais plausivel da opposição que lhe fazemos em bem da mocidade e em defeza da propriedade e orthodoxia do auctor da *Historia Universal*, que é respeitado por todos os homens honestos e de juizo e contrariado sómente pelos que vivem engolfados no erro e tem particular prazer em estender a rede do mal sobre os que ainda não commungam com elles.

Os *Lazaristas* pervertem, fazem mal aos já em parte pervertidos, mas a *Historia* mal interpretada, alterada, damnifica aos innocentes, que a estudam para instruir-se; d'ahi superior o perigo que podem

causar os *Lazaristas* e a obrigação rigorosa em que estamos de combater a tal pretensão NN.

O Brasil perde ainda mais do que Portugal, porque os falsos principios, as doutrinas da materia se tem propagado aqui muito mais do que lá.

A educação religiosa predomina com mais força alli e a regeneração se tem feito com muito mais proveito ao povo.

O liberalismo, por exotico em Portugal, está em decadencia, reagindo a doutrina catholica: o seu jornalismo tem progredido, é admiravel a sua attitudo em promover o bem: maravilhosa é a publicação de edições orthodoxas.

O contrario dá-se entre nós e portanto maior é o perigo: as tentativas do liberalismo se succedem sem interrupção, e para exemplo basta acompanhar as doutrinas que na camara temporaria se tem expellido.

Todo o cuidado e prevenção são necessarios para fazer malograr a intenção NN, afim de que se não venha envenenar ainda mais o povo, que anda tão transviado por falta do ensino religioso da explicação do Evangelho.

Leiam os nossos leitores o protesto que o illustrado auctor da *Historia Universal* publicou no «Jornal do Commercio» de Lisboa, e as cartas, em fórma de protesto, que dirigiu ás redacções da «Palmira», do Porto, e da «Voce della Verità», de Roma, que publicamos em seguida.

Seja cada um propagador da verdade, creando obstaculos moraes para que aborte entre nós, como abortará em Portugal, a pretensão do livre-pensador positivista, que por todos os meios ao seu alcance ataca o catholicismo.

(As cartas a que se refere o nosso illustrado collega, já foram publicadas nesta folha).

A' redacção do «Commercio do Minho».

Londres, 23 de Maio, 1879.

I. — Os leitores do *Apostolo* deverão confessar, que o Correspondente de Londres ajuizou assás bem, quando, primeiro que outra folha qualquer, está annunciou que se aproximava o momento de fazer-se ao Doutor (agora *Cardinal*) Newman, a justiça de lhe impor mesmo *volens volens*, a mais alta dignidade que a Igreja Catholica póde conceder, abaixo do Pontificado.

Desde que primeiro se annunciou—mesmo hesitantemente ainda—que se tratava de conferir ao tão alto quanto modesto Doutor a purpura Cardinalicia, não creio se haja passado um só dia em que a imprensa aqui deixasse de occupar-se mais ou menos de Sua Eminencia; e nunca de outra sorte que com alta apreciação e merecido elogio.

Tem-se continuado a subscrição para augmentar ao mui modesto novo Príncipe da Igreja, um rendimento mais adequado á sua nova posição; e segundo os annuncios de Roma nas noticias de hontem, não tardaremos a ter aqui terceiro *Cardinal* Inglez; pois se annuncia a sua partida da cidade Eterna para a Patria nos principios da semana proxima futura.

Terá pois a Congregação dos Padres de S. Filipe Neri aqui o seu notabilissimo e agora dignamente elevado Chefe; e devemos esperar e rogar ao Altissimo, que conserve ao realmente Eminentissimo *Cardinal* os dias, até que possa ver construida e completa a nova e magnifica Igreja que se trata de edificar para o convento dos Congregados Oratorianos; e que segundo os desenhos e planos adoptados, ha de ser um dos mais bellos e notaveis ornamentos architectonicos d'esta monstrosa Capital: e que deveriam pensar, em vista d'isto, se tivessem honra ou vergonha, ou mesmo senso commum, os infames demolidores dos conventos, mosteiros, igrejas, collegios, em Portugal, por exemplo?...

E' curioso ver como os Protestantes mesmo, que tanto se aborreceram de fugir-lhes para o Catholicismo um homem tal, se lisongeam agora tanto ou mais que os Catholicos da honra que o Santo Padre conferiu a este santo e grande homem.

O que elle, com ironia tão fina, e bondosa ao mesmo tempo, disse do liberalismo no discurso que pronunciou ao receber o commando official da sua nomeação em presença de tão notavel concurrencia de espectadores, como os leito-

res terão visto em minha carta ultima precedente: fez até que alguns Liberaes mais mansos se envergonhassem do Liberalismo. E para de alguma sorte sa cudirem de si a nota de pertencerem á irmandade, fazem uma distincção entre Liberalismo bom, e Liberalismo mau.

Um Correspondente, anonymo para o publico, mas evidentemente pessoa d'importancia, pelo modo porque o *Times* recebe a communicação, quer estabelecer positivamente esta differença, dizendo, que *Liberalismo* e *Liberalistas*, sam cousas muito differentes de *Liberdade* e de *Liberaes*. Nós porém sabemos, por experiencia, que os laes que se arrogam o titulo de «Liberaes», pertendem monopolizar para si o falso nome tal qual, e não admittem a distincção que o bom Correspondente quer estabelecer.

Nem era muito possivel que admittissem tal distincção; porque, como o tal systema chamado *Liberal* é, um amálgama de mentiras e de imposturas (em Portugal, pelo menos—e creio que no Brazil), é claro que os adeptos d'elles não podiam querer que se lhe tirasse a mascara, e que apparecesse n'ú e crú em sua verdadeira luz e côres.

Estou desejando fortemente ver chegar a Inglaterra o novo *Cardinal*; pois estou muito enganado, se a sua presença, e a influencia de seu nome, não vêm a causar antes de muito novas acquisições importantes ao Catholicismo n'este paiz.

II.—Na sua carta de 16 do corrente, o Correspondente regular do *Times* em Paris, dá-lhe, em um paragraphito, a seguinte informação, que convém fique também archivada no *Apostolo*; pois dará a explicação de muito do que se passa e passará em França. Lembro porém de novo aos leitores, as declarações authenticas e officiaes da Maçonaria Franceza (mãe da Portugueza e Brasileira), de que não quer nada com Deus ou Santa Maria; tendo-lhes dado a demissão solemne e officialmente, como em tempo competente noticieei. Diz o Correspondente:—

«O *Français* dá uma lista dos Senadores e Deputados que sam Maçons. Inclue tres Ministros, os Senhores *Le Royer*, *Ferry* e *Tirard*; quatro ex-ministros, os Srs. *Gambetta*, *Jules Simon*, *Jules Favre*, e *Crémieux*; e também *Louis Blanc*, *Lalrè*, e outros, quinze Senadores; e setenta Deputados.»

¡Noventa *Pedreiros*, a martellarem para demolir a França *Christianissima*! Se d'esta vez ella ainda escapa de pé, e não troca por «*Pedreirissima*» aquelle velho titulo, milagre será de algum velho Santo—de S. Luiz, por exemplo!

III.—Vae-se brevemente abaixar o pano, concluir-se a farça politico-bellica, representada pelos Inglezes no Afghanistan. *Yacoub-Khan*, o novo Soberano ou *Satrapa* nominal, ficará governando o paiz, segundo as ordens e direcções de um *Maire-du-palais* Inglez que residirá na Capital, como Representante da Ingleza, India isto é, da Inglaterra. Esta talhou á sua vontade uma «fronteira scientifica», unico objecto innocente com que se engendrou esta guerra; em continuação da outra sem-ceremonia scientifica da occupação de Queta, como preparação para o drama que acaba de desfechar, á plena satisfação Ingleza.

Como o Brazil tem muito pouco que fazer com tal negocio, omitto de relatar detalhes de tudo aquillo; que os curiosos poderám ver em qualquer folha Ingleza. O *Times* expressa, sem papas alguas na lingua, que a cousa convinha á Inglaterra, e que isso era justificação bastante.

IV.—A guerra em Africa com os zulus, offerece ainda difficuldades consideraveis a vencer; tanto assim, que para lá se vam enviar mais forças e materiaes de guerra. O negocio terá de custar caro á Inglaterra; mas pouca duvida póde haver, de que a final os Inglezes ganharám a partida, e, dia mais dia menos, anexionará ás Possessões Inglezas, o todo, ou a melhor parte do territorio, como lhes faça conta.

A. R. SARAIVA.

Correspondencia particular do «Commercio do Minho»

Paris, 22 de junho.

Começou na camara a discussão dos projectos *Ferry* sobre a liberdade do ensino superior. Inscreveram-se cerca de 40 oradores. Toda a gente honrada é

hostil a esses projectos e profliga o re-latorio do sr. Spuller contra a liberdade do ensino. Este deputado radical constata os progressos das congregações docentes e nomeadamente dos Jesuitas, isto é, a mais evidente expressão do sentimento geral em seu favor, e o modo como os seus importantes serviços são universalmente apreciados. Elle prevê avisadamente que elles esmagarão a Revolução, o que seria um inconveniente grave para os revolucionarios que ella faz ministros, deputados e funcionarios d'alto e baixo cothurno.

O colossal peticionamento catholico traz furiosos os nossos governantes, e é preciso convir que ha muito que não seja de molde a contental-os. Nas petições dirigidas á camara figuram 60:000 assignaturas, e nas enviadas ao senado ha mais d'um milhão. Por outro lado, n'estes dias teem tido lugar numerosas reuniões publicas d'operarios de Paris, onde milhares de pessoas teem reivindicado contra o sr. Ferry os direitos do pae de familia. Se pois forem votados por uma camara atea os projectos do ministro dos cultos, a maioria dos francezes protestará e se revoltará contra essa iniquidade que deshonraria para sempre a republica, se ella ainda para isso precisasse de mais contingentes.

Prosegue por todos os meios possiveis a guerra á religião e ao clero. Parece-me que já vos falei dos projectos da suppressão das capellarias militares; agora um grupo de deputados da esquerda prepara-se para pedir a prohibição do habito ecclesiastico, como em 93; e que os seminaristas sejam obrigados ao serviço militar.

A commissão do orçamento propõe a reduccão da metade dos honorarios aos bispos. Final esta reduccão nos recursos dos nossos caridosos prelados é sómente imposta aos nossos pobres.

Emquanto estas questões agitam e apai-xonam os espiritos, seriissimas são lançadas á margem, e os deputados tractam apenas de questiunculas de partido. Tal o que se deu ha dias com o sr. Paulo de Cassagnac, a respeito das perseguições movidas contra elle, por haver publicado no seu jornal artigos hostis ao governo. Escuso de vos dizer que essas perseguições foram auctorizadas, tudo em nome da liberdade da imprensa, que os nossos bons republicanos não cessam de reclamar (mas só para elles, é claro).

O Senado tractou já do regresso das camaras a Paris. Ha muito tempo que esta questão trasia agitada os espiritos, e entendia-se conveniente pôr-lhe um termo; porisso foi alli votada a reunião do congresso, isto é, o principio da volta das camaras. Tracta-se agora d'aquella reunião, que será convocada, segundo se diz brevemente, por um decreto do poder executivo.

No dia seguinte á sua convocação o governo apresentará ás camaras a famosa lei de garantia, que tem por fim proteger, por meio d'uma legião de gendarmes as deliberações das duas camaras, depois do seu regresso. Cada uma d'ellas disporá de quatro cohortes de pretorianos, commandadas por officiaes nomeados pelo ministro da guerra sobre proposta dos respectivos presidentes. Não obstante estas e outras precauções verdadeiramente irrisorias, visto que entre o paiz e aquellas assembleias deliberativas não existe o minimo accordo, a paz, assim custodiada, não promette longa duração, e ninguém desconhece que virão não longe novas perturbações cujo alcance não se póde prever.

Lisboa, 25 de junho de 1879.

(Do nosso correspondente)

Já sabeis, caro director, que o filho de Luiz Napoleão foi morto pelos zulus. Foi um grande golpe descarregado no bonapartismo. Todavia elle parece não desistir dos seus intentos.

Le roi est mort, vive le roi.

Mas, a quem chamará o partido napoleónico para representante do throno desfeito em Sedan? Elles dizem que a morte do infeliz chamado principe imperial não significa a extincção da esperança de um dia voltar á França o imperio de um parente do conquistador do mundo; mas ha tanta esperança fallaz!

Em todo caso creio que a morte do alludido principe é de immenso damno para o partido imperialista, ainda aliás, grande e energico.

Ha quem espere, e quem affirme que

o referido partido, orfão de chefe, que realmente possa ter prestígio em todo o campo imperialista, acabará por se unir ao legitimista formando desde logo ambos o grande partido, que hade salvar a França. E decerto a restauração do direito seria alli certa e rápida, tendo por auxiliar um partido como o bonapartista, ainda muito grande pelo numero, e pela coragem, e actividade, que o caracteriza.

Deus, diz o proverbio, escreve direito por linhas tortas...

Em todo caso, repito, a morte do principe Napoleão abalou profundamente o edificio, que os amigos das glorias do 1.º imperio tractavam de erguer sobre as ruínas da fabrica esmigalhada pelo temeroso abalo de Sedan.

Sexta-feira, 20, falleceu em Pedrouços, da febre amarella, um operario, e adoeceu um irmão d'elle, que, com outros, haviam sido mandados para beneficiarem uma barca ingleza, a cujo bordo tinham morrido, do alludido mal, umas doze pessoas.

A respectiva auctoridade tomou providencias, e até agora não consta que ninguém mais, graças a Deus, tenha sido atacado. Todavia, parece que o serviço da policia sanitaria não é cabalmente feito. Oxalá que o governo o não descure; vae nisso muito a segurança da saúde publica.

A camara de Lisboa socorrerá, com 250\$000 reis semanaes, os operarios das fabricas de tabacos, que lucram com a fome, enquanto os argentarios donos d'ellas, estejam colhendo fabulosos lucros pelo augmento dos preços, por ora sem razão de ser, porque as fabricas regorgitam de tabacos, despachados antes de vigorar a actual lei, que elevou os respectivos direitos. Alem da esmola da camara, o governo civil resolveu promover socorros alimenticios para a multidão de escravos, a quem os potentados, que ahi se estão locupletando á custa do trabalho, e da algebeira afiea, tem negado o negro pão amassado com o suor e com as lagrimas d'aquelles infelizes.

Meditem os operarios, e confrontem o que lhes succede sob a influencia maligna da liberdade, com o modo, sempre de todo ponto propicio, como a monarchia auxiliava munificientemente as classes operarias.

Na vespera de S. João foi enorme a concorrência ao Passeio do Rocio. O sr. D. Fernando appareceu alli acompanhado pelo marquez de Pombal. Andou de cima para baixo, de baixo para cima, acotovelando-se com a multidão, sendo rarissimos os que lhes tiravam o chapéo. Os principes da dynastia liberal soffrem d'estas, e outras, mas não se incommodam com isso. O caso é que a lista civil não diminua, e que haja para o pagode.

Elles lá se entendem uns com os outros, e eu tambem os percebo...

Falleceu Francisco Duarte de Araujo, redactor da camara hereditaria, e homem de algum merecimento litterario. Fora, em rapaz, legitimista, e ainda quando o sr. D. Miguel I morreu, compoz uma poesia, que faz honra ao auctor.

Nada mais vos pôde dizer hoje

O vosso correspondente

A.

GAZETILHA

Chronica religiosa.—A'manha, 29:—Festa de S. Pedro na capella da Lapa, e de Santa Felicidade na de S. João Ponte Exercicios da Senhora da Torre no Collegio. Exposição do Santissimo no Salvador, e no Bom Jesus do Monte. Indulgencia plenaria no Carmo e em S. Pedro d'Este.

N. Senhor da Boa-Vista.—A'manha festeja-se na capella de S. Sebastião das Carvalheiras a imagem de N. Senhor da Boa-Vista, venerado no seu oratorio junto da mesma capella.

Hoje á noite ha alli arraial, —illuminacão, fogo, e basar de prendas, tocando enquanto este durar a banda dos «Artistas Bracarenses».

A'manha canta-se missa solemne a instrumental e de tarde ha sermão, concluindo o basar.

Dinheiro de S. Pedro.—Está em 6:223\$785 reis a subscrição aberta n'esta cidade para o Dinheiro de S. Pedro.

Companhia do Baquet.—Tivemos tres recitas dadas nestas tres ultimas noites pela companhia do Baquet, que é

inquestionavelmente uma companhia de primeira ordem. Representaram os dramas a Falsa adullera, o Policia, e uma opera burlesca.

Como nos falta espaço, só diremos que o desempenho destas peças foi excelente.

Governador civil substituto.—Foi nomeado governador civil substituto d'este districto, o sr. dr. João Lobato.

Festa.—Com arraial hoje á noite e funcção d'egreja amanha, festeja-se o Santo Antonio na capella de Santa Justa, na extrema da rua dos Pellames.

Fallecimento.—Com a devida venia transcrevemos do nosso estimavel collega o «Conimbricense», a seguinte noticia que por carencia d'espaco não publicamos no nosso n.º passado, como era nossa tenção.

Associamos-nos á dôr que puniu o coração do nosso presado amigo, o sr. dr. Messias Fragoso, cavalheiro muito bemquisto por suas virtudes e altas qualidades d'espirito, e professor de philosophia no Seminario Conciliar de S. Pedro e no Lyceu d'esta cidade:

Na quarta-feira falleceu n'esta cidade o nosso amigo o sr. José Maria Mendes Fragoso, escrivão contador da imprensa da Universidade.

Deixou de existir um homem de bem em toda a extensão da palavra.

O sr. Fragoso até 1834 dirigia o cartorio do escrivão da provedoria d'esta cidade, o sr. Bernardo Joaquim de Seabra.

Pela extincção d'este officio, foi o sr. Fragoso nomeado para a repartição da contadoria do districto de Coimbra, sendo contador o sr. José Narciso de Almeida e Amaral.

Quando em 1846 aqui esteve governador civil o sr. marquez de Loulé, foi o sr. Fragoso por elle convidado para servir no governo civil, em razão de lhe merecer especial confiança; e effectivamente alli se encarregou da repartição de fazenda, que então era muito importante.

Desde 1850 a 1854 dirigiu a imprensa da excm.ª sr.ª D. Elvira Trovão, assim como fazia a escripturação de diferentes casas commerciaes, entre as quaes se incluia a do rico negociante o sr. Antonio de Oliveira e Sá.

Pela reforma da imprensa da Universidade em 1854, foi o sr. Fragoso convidado pela respectiva commissão, para ir dirigir o cartorio d'aquelle estabelecimento, o que aceitou.

Da maneira como se desempenhou d'esse cargo pôdem dar testemunho todos os empregados superiores dos ministerios da fazenda e reino, os quaes lhe faziam os mais altos elogios, tendo-o na conta de um dos primeiros empregados de contabilidade do paiz.

Egualmente pôde servir de testemunho da pericia do sr. Fragoso o proprio cartorio da imprensa da Universidade, onde está na maior regularidade e apuro toda a escripturação.

Nunca lhe foi recambiada nem uma unica conta, em razão de ter algum erro ou estar mal organizada, quer do ministerio do reino, quer da fazenda.

Na qualidade de secretario que foi do definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, nos dois triennios de 1851 a 1854, e de 1854 a 1857, sendo ministro o nosso respeitavel amigo o sr. dr. Antonio José de Freitas Honorato, hoje arcebispo de Mytilene e vigario geral do patriarchado, coadjuvou activamente este zelosissimo ministro nos melhoramentos e prosperidade da mesma Ordem Terceira, merecendo especialisar-se o hospital, para o augmento do qual o definitorio d'aquelles dois triennios concorreu de um modo notavel e muito efficaç.

Como cidadão foi o sr. Fragoso em toda a sua vida exemplarissimo, de uma moral austera, e um optimo chefe de familia, diligenciando dar a seus filhos a educação que lhes permittiam as suas circumstancias.

Damos os maiores sentimentos a toda a familia no nosso bom e antigo amigo, o sr. José Maria Mendes Fragoso.

Nova pharmacia em Vianna.—Abriu-se ha dias em Vianna do Castello uma nova pharmacia, que se denomina Pharmacia Aurea Viannense.

E' seu proprietario o nosso amigo o sr. Duarte Pereira Dias Ribeiro, cavalheiro illustrado que n'esta cidade gosou sempre dos melhores creditos, de que é dignissimo.

Felicitemos os viannenses.

Juramento e posse.—Prestou juramento na quarta-feira no governo civil

d'este districto e tomou posse na quinta-feira, o administrador do concelho da Povo de Lanhoso, o sr. dr. Augusto Clemente de Sousa Gão.

Administrador substituto.—O sr. Lourenço da Cunha Velho Sotto-Mayor foi nomeado administrador substituto d'este concelho.

Exames d'instrucção secundaria.—Eis os artigos do decreto relativo aos exames d'instrucção secundaria:

Artigo 1.º Para os exames dos alumnos de instrucção secundaria que se destinam aos cursos de instrucção superior ou especial, haverá uma commissão de examinadores em cada uma das tres circumscripções de Lisboa, Coimbra e Porto.

Art. 2.º As circumscripções dividem-se em secções; a saber:

1.ª circumscripção—1.ª secção—Comprehe os lyceus de Lisboa, Portalegre e Santarem com a sede de exames em Lisboa.

2.ª secção—Comprehe os lyceus de Beja, Evora e Faro, com a sede de exames em Evora.

2.ª circumscripção—1.ª secção—Comprehe os lyceus de Castello Branco, Coimbra e Leiria, com a sede de exames em Coimbra.

2.ª secção—Comprehe os lyceus da Guarda e Vizeu, e as aulas secundarias de Lamego, com a sede de exames em Vizeu.

3.ª circumscripção—1.ª secção—Comprehe os lyceus de Aveiro e Porto, com a sede de exames no Porto.

2.ª secção—Comprehe os lyceus de Braga e Vianna do Castello, com a sede de exames em Braga.

3.ª secção—Comprehe os lyceus de Bragança e Villa Real, com a sede de exames em Villa Real.

Art. 3.º Nas ilhas adjacentes os exames continuão a ser feitos perante commissões especiaes em cada um dos lyceus respectivos.

Art. 4.º Depois de concluidos os exames das diversas disciplinas nas secções que forem sedes da circumscripção, os jurys passarão para as secções immediatas conforme as necessidades do serviço, que será regulado pelos presidentes das commissões á vista dos mappas dos alumnos habilitados.

Art. 5.º A gratificação dos presidentes e vogaes das commissões de exames será de 2\$500 reis por dia util de serviço. Aos vogaes, que não residirem no local dos exames, se abonará, a titulo de ajuda de custo, a quantia de 1\$500 reis por dia, enquanto durar o serviço para que forem nomeados. Os dias de jornada de ida e volta, ou de passagem de umas para outras secções, serão pagos em separado, a razão de 4\$000 reis cada um. Com relação a cada jornada, não serão abonados aos examinadores mais do que tres dias.

Art. 6.º Ficam derogadas as disposições dos decretos de 31 de março de 1873, 28 de março e 26 de abril de 1877, que forem contrarias ás do presente decreto.

ULTIMAS NOTICIAS

Lisboa 25.—Carta de lei auctorisando o governo a levantar 440 contos para obras no ultramar.

Transferidos os delegados do thesouro, de Vianna para Coimbra e o do Funchal para Vianna.

O sr. José Vicente Nogueira foi nomeado escriptuario de fazenda de Ourem.

Não tem havido mais casos de febre amarella.

Um dos recolhidos no Lazareto tem meningite e não febre amarella.

Sain a canhoneira «Sado» para os Açores affm de evitar que a barca ingleza «Imogene» communique com terra.

Idem 26.—Na bolsa venderam-se: 15 acções do Banco Insulano a 61\$000 reis; 46 obrigações do caminho de ferro do Minho a 88\$400; 5 contos em inscripções a 51,0; 28 ditos a 51.

Não effectuado: 1 titulo do Banco de Portugal, offerta 539\$000 reis, pedido 540\$000; 20 acções do Banco Ultramarino, offerta 52\$500, pedido 54\$000; 29 obrigações da companhia das aguas, de coupons, offerta 84\$700, pedido 85\$000; 8 ditos prediaes, offerta 83\$800, pedido 84\$000; 20 ditos do caminho de ferro do Minho, de coupons, offerta 88\$400, pedido 89\$000; 5 contos em inscripções, of. 40,93, pedido 51,10; 50:000 escudos de fundos hespanhoes, offerta 14,57, pedido 14,64.

Os fundos portuguezes em Londres regularam a 53 e 53 1/4; os hespanhoes a 15 5/16 e 15 8/16; os consolidados inglezes a 97 e 98 1/4.

A alfandega rendeu a quantia de reis 11:613\$836.

—Foi nomeada a commissão de inquerito ás repartições publicas, compondo-se dos seguintes snrs.:

Ferrer, presidente; condes de Rio Maior e de Castro, Mamede, Cau da Costa, Barros e Sá, Sequeira Pinto, Costa Lobo, Franzini, Marianno de Carvalho, Emygdio Navarro, Antonio de Seixas, Carlos Testa, Francisco Beirão, José Pedro Nogueira, Avila Junior, Alberto Carlos, Lucas Falcão, Pereira de Miranda, Pinheiro Chagas, Vaz Preto, Pires de Lima, dr. Bocage, Alves da Fonseca, Cunha Vianna, Martins Tenreiro, Vasconcellos Gusmão, José Baptista Andrade, José Mesquita da Rosa, Francisco Mendes, Pinheiro Borges e Henrique Pires.

Foram nomeados administradores substitutos os snrs.: de Coura, José Luiz Nogueira; dos Arcos, Antonio de Sotto-Maior; de Tabua, Antonio Lemos Corte Real; de Barcellos, José da Cunha Osorio.

Paris 23.—Desmente-se o boato de que a esquadra franceza que se acha em Athenas recebeu ordem de partir para Alexandria. A esquadra foi simplesmente para Salonica fazer as evoluções e exercicios habituaes.

Constantinopla 23.—A Porta recebeu hoje annuncio de que é official a abdicacão do khediva, succedendo-lhe o principe Mahomed Tewfik.

Paris 24.—Até ao presente não é conhecido nenhum testamento do principe Luiz Napoleão. Crê se que algum existe, mas que não tem caracter politico.

Paris 25.—Dizem do Cairo que ha alli crença de que o khediva abdicará hoje.

Londres 25.—Dizem de Janina em 24 ao «Standard» que os turcos fazem energeticos preparativos de guerra.

Chegaram os reforços a Jolo, na Al-bania.

Tem-se reunido grandes bandos de bachi-bousouks em Valparaiso.

Assegura-se que o presidente do Perú chegou a Iquique desembarcando com 1:500 homens em Pisagua.

New-York, 24.—O sr. Kelman em consequencia da noticia de que varios agentes da Bolivia vem dos Estados-Unidos equipar os corsarios, recommendou ás auctoridades stricta neutralidade.

Madrid 26.—Foi ordenada na Hespanha quarentena de tres dias para as embarcações procedentes de Portugal.

Londres 25.—Dizem de Sofia ao «Standard» que tem havido combates nas fronteiras, entre as tropas ottomanas e os insurgentes da Macedonia.

CORREIO

Vianna.—Sr. Caetano Luiz da Silva. Recebemos. Ficamos sciente.

Idem.—Sr. José da Costa Couto Monteiro. Em aberto desde 14 de dezembro de 1878, dia em que principiou a remessa.

Louzada.—Revd.º padre Antonio José Ferreira. Recebido.

Coura.—Revd.º padre Miguel José Rodrigues. Recebemos e muito agradecemos os obsequios.

Paris.—Monsieur Saavedra: Nous avons reçu votre lettre et nous vous écrivons au commencement du mois prochain, satisfaisant à vos desirs.

AS FALSIFICAÇÕES PERIGOSAS

Tem o sr. R. Bravais recebido varias queixas que podem resumir-se do modo seguinte: «Temos comprado em diferentes pharmacias ferro dialisado que não nos tem feito bem nenhum», dizem essas pessoas. A todos tem respondido sempre o sr. Bravais:

«E' FERRO BRAVAIS (ferro dialisado Bravais) que tendes tomado?»—não; era um pretendido ferro dialisado preparado em más condições e vendido por baixo preço.

Ha uma grande differença entre o Ferro Bravais e o ferro dialisado preparado por uma pessoa qualquer. As pessoas que creem, de boa fé, comprar ver-

dadeiro ferro dialisado Bravais são, muitas vezes, indignamente enganadas, pois a competencia e a falsificação com que só se atacam os bons productos parecem ter escolhido com preferencia o ferro Bravais.

Prevenimos pois o publico que recuse absolutamente todo o producto similar que lhe seja offerecido por baixo preço como Ferro dialisado Bravais, sempre que não leve na capsula do frasco a firma R. Bravais & C.^a e no rotulo a marca de fabrica: *aux chevaux marins* (aos cavallos marinhos).

Está reconhecido hoje pelos principaes medicos e chimicos que o teem experimentado, que o Ferro Bravais, com preparos especiaes para que o snr. Bravais obteve tres privilegios d'invenção e com condições absolutamente especiaes d'instalação, não pôde ser imitado.

Poderão os leitores fazer uma ideia das difficuldades de fabricação, quando reparem que todo o frasco que sae da fabrica do Ferro Bravais em Asnières, foi submettido a uma preparação de 80 a 90 dias e a vigilancia de cada minuto. Assim o publico goza de todas as garantias possiveis, pois cada frasco vendido no deposito geral, rua Lafayette, n.º 13, em Paris, ou em seus depositos no estrangeiro foi ensaiado e provado por meio dos reactivos chimicos que se usam geralmente. Facil é portanto comprehender que seja materialmente impossivel a qualquer dar uma preparação similar que passa comparase ao Ferro Bravais (ferro dialisado Bravais), como energia e efficacia.

Assim pois rogamos tanto aos snrs. medicos como aos compradores, que, com o fim de frustrar a competencia que até se atreve a copiar e apropriar-se os titulos dos artigos que a Imprensa consagra ao Ferro Bravais, e desesperar os imitadores e falsificadores que surgem cada dia com grande detrimento da saude publica, se sirvam especificar e exigir as *gottas concentradas de Ferro Bravais*.

Vende-se no Porto, Ferreira & Irmão, Bainharia, 77—79 e nas principaes pharmacias do reino.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO.

Antonio Lobo de Sousa Carvalho, natural de Cabeceiras de Basto, e residente na rua de S. Marcos, d'esta cidade, declara, para todos os effeitos, que não paga divida alguma que seus filhos tenham contraído até hoje ou a que por ventura contraíam de ora em diante.

Braga, 21 de junho de 1879.
(2473)

EDITOS DE 30 DIAS.

Pelo juizo de direito d'esta cidade e comarca de Braga e cartorio do escrivão abaixo assignado, correm editos de 30 dias, citando, chamando e requerendo todas as pessoas incertas e quaesquer credores ou legatarios desconhecidos ou residentes fóra da comarca, que se julguem com algum direito ao casal do finado José Martins d'Araujo Pontevedra, viuvo, morador que foi na rua de S. Sebastião, d'esta cidade, para que fiquem scientes de que se anda procedendo a inventario de menores, e venham n'aquelle praso, que correrá na fórma da lei, deduzir e allegar seus direitos, assistindo aos termos do inventario, sob pena de revelia e lançamento.

Braga 8 de Maio de 1879 e nove.

O Escrivão do 4.º officio

Gaspar Augusto d'Oliveira Faria Bastos.

Verifiquei a exactidão.

(2472) A. Carneiro de Sampaio.

FESTIVIDADE

Os devotos do Senhor da Boa-Vista, que se venera atraz da capella de S. Sebastião das Carvalheiras, teem determinado festejar nos dias 28 e 29 do corrente mez, na dita capella, aquella milagrosa Imagem.

No dia 28 á noite terá logar no pittoresco local das Carvalheiras uma linda e vistosa illuminação, fogo prezo e basar de prendas, durante o qual distrahirá os concorrentes uma banda de musica d'esta cidade.

No dia 29 haverá exposição todo o dia, sermão de tarde, e no fim *Te-Deum*.

O basar continuará na tarde de domingo.
(2471)

ARRENDASE

Uma casa na rua da Boa-Vista n.º 116; tem bons commodos, quintal, agua limpa com pia para lavar roupa, tirada por bomba de ferro Para tratar na mesma rua n.º 113.
(2470)

BREVE COMPENDIO

DE

ORAÇÕES E DEVOÇÕES

ADOPTADAS PELOS MISSIONARIOS

QUARTA EDIÇÃO

Novamente correcta e muito augmentada com novas orações e devoções indulgenciadas, e concedidas posteriormente á ultima Raccolta.

Com approvação de S. Exc.^a Revm.^a o Snr. D. João Chrysostomo d'Amorim Pessoa, Arcebispo Primaz.

Vende-se em Braga, na typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, e nas livrarias de Manoel Malheiro, rua do Almada, Porto, e Catholica, de Lisboa.

Preço=160 em brochura, e 240 encadernado.

Pelo juizo de direito da comarca de Braga, e cartorio do escrivão Gonçalves, no dia treze de julho proximo seguinte por dez horas da manhã, á porta do tribunal da justiça, sito no largo de Santo Agostinho da mesma cidade, se ha de proceder á venda em hasta publica, de duas moradas de casas sobradadas, com seus respectivos quintaes e poço mieiro, designadas pelos numeros de policia, noventa e dous e vinte e nove, sitas na rua da Ponte, da dita cidade, avaliadas no liquido valor, livre, uma na quantia de um conto e duzentos mil reis, e outra na de oito centos mil reis, penhoradas por execução movida por Daniel de Moraes Lopes, e mulher, Rosa Maria Coelho, contra Joaquim Fernandes, ourives, e mulher, Antonia Maria Duarte Motta, e madrastra d'esta, Custodia Maria Gomes, todos moradores na dita rua da Ponte, para cuja arrematação se passaram editaes a citar quaesquer credores incertos afim de que, querendo, usarem dos direitos que lhes facultam as leis vigentes.

Braga 18 de junho de 1879.

O escrivão

Antonio José Gonçalves.

Verifiquei

(2469) Adriano Carneiro de Sampaio.

VENDE-SE a casa da rua do Anjo n.º 11 e 11 A. Quem a pretender dirija-se á rua de D. Pedor V n.º 1.
(2423)

ARRENDASE

Uma morada de casas com grande quintal, sita na rua das Carvalheiras, n.º 17.

Para ver e tractar na rua de S. Geraldo n.º 17.
(2465)

ARRENDAM-SE

Tres moradas de casas de dous andares, construidas de novo, com quintal e agua, sitas na rua de S. Geraldo n.ºs 18, 20 e 22.

Para ver e tractar na mesma rua n.º 17.
(2466)

Fabrica de papel de Ruões

Papel de impressão e de embrulhos de diferentes marcas e preços.

DEPOSITO EM BRAGA

Tabacaria Bracarense

—27, Rua do Souto 27—

(2340)

S. TORQUATO

A grande festividade e romaria para commemorar o 27.º anniversario da trasladação do inclyto Martyr S. Torquato, Arcebispo Bracarense, terá logar no dia 6, primeiro domingo do proximo mez de Julho, e será precedida de uma novena que principiará no dia 27 do corrente, segundo o costume dos annos anteriores.

No dia 5 do proximo mez de Julho, vespera da solemnidade, se farão os signaes festivos do estylo, tocando na tarde d'esse dia uma banda de musica no local da romaria, e tanto n'este dia como no seguinte, dia 6, estará patente á veneração dos fieis, desde o nascimento até ao occaso do sol, a veneranda reliquia, o corpo inteiro de S. Torquato.

No dia 6, durante o tempo em que se não estiverem celebrando alguns dos actos de culto externo, se ouvirão no local da romaria os sons de duas bandas de musica marcial, e depois das 10 horas da manhã cantar-se-ha a musica vocal e instrumental a missa solemne, com exposição do Santissimo Sacramento, havendo sermão no fim do Evangelho. Depois das 4 horas da tarde fará o seu transito em volta do grande adro que circunda o sanctuario, a imponente e apparatosa procissão, ornada de trez coros de musica, e figuras representando as virtudes que o santo praticou em sua vida, e de dous carros triumphaes allusivos ás virtudes da Diligencia e Fortalesa do Santo que no cumprimento do seu dever de bom pastor se dispoz a persuadir com a sua voz ao deshumano general Muça que poupasse as vidas dos fieis, confiadas ao seu exercicio pastoral, o que não alcançou, mas antes soffreu o martyrio, succumbindo ao golpe da cimitarra do cruel general.

A' noite queimar-se-ha um abundante e variado fogo do ar e preso, producto dos melhores artistas d'este genero na provincia, entre os quaes entrará o distincto pyrotechnico Antonio Pereira Caneco, de Cabeceiras de Basto, e será brilhantemente illuminado o escadario fronteiro ao sanctuario.

A Meza administradora não se poupa a esforços e emprega os meios ao seu alcance para que esta solemnidade seja celebrada com o lustre e esplendor que caracterisam as ceremonias religiosas do culto catholico.
(2467)



FERRO BRAVAIS

Adoptado em todos os Hospitales. (FERRO DIALYSADO BRAVAIS) Recomendado por todos os Médicos.

Contra a ANEMIA, CHLOROSE, DEBILIDADE, FRAQUEZA, PERDAS BRANCAS, etc.

O Ferro Bravais (ferro liquido em gottas concentradas) é o unico exemplo de qualquer acido; não tem cheiro nem sabor, não produz prisão do ventre, diarrhea, irritação nem cança o estomago; alem d'isto é o unico que não faz os dentes pretos.

E' o mais economico de todos os ferruginos, pois que um frasco dura um mez.

Deposito geral em Paris, 13, rue Lafayette (Perto da Opera), e em todas as Pharmacias.

Desconfiar-se das imitações perigosas e exijir a marca de fabrica que vae juncta.

Envia-se gratis a quem o pedir por carta franqueada, um interessante folheto sobre a Anemia e o seu tratamento.

Deposito no Porto, Ferreira & Irmão, e nas principaes pharmacias do reino.

BILHETES DE VISITA COM NITIDEZ E PERFEIÇÃO

100 por minuto a 500 rs.

Enviam-se pelo correio, francos de porte sem augmento de preço.

APPARICIO & MALHEIRO

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27.

Bilhetes de visita em branco:

Cento, 200, 220 e 240 reis.

Tarjados de preto:

Cento, 400, 420 e 440 rs.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

LIVROS DE MISSA

Com capas de marfim, Ebano, madreperola, massa e veludo.

27, Praça do Barão de S. Martinho, 27

APPARICIO & MALHEIRO

BRAGA

Caixa penhorista Bracarense na Travessa de D. Gualdim d'esta cidade.

Continua a emprestar dinheiro sobre penhores todos os dias desde as 8 horas da manhã até ás 9 da noute na mesma caixa.

Vende-se roupas.

Pede-se a todos os mutuarios que tiverem objectos empenhados na mesma caixa com atrazo de juros de tres mezes os venham pagar ou resgatar, senão serão vendidos.

PEDIDO

A Meza da Santa Casa da Misericordia, de Braga, tendo em consideração a avultadissima despeza que está custando o fornecimento de pannos e fios para o curativo de feridas no Hospital de S. Marcos, empenha n'este acto de caridade a devoção de seus concidadãos.

O escrivão

Lourenço da Costa G. Pereira Bernardes.

AOS PROPRIETARIOS DOS HOTEIS E HOSPEDARIAS

Na Typographia Lusitana, rua Nova n.º 4, vende-se participações das que as hospedarias tem obrigação de entregar todos os dias na repartição policial, e segundo o modelo do regulamento das hospedarias.

Cada 100 exemplares 600 rs.

Avulso 10 rs.

DINHEIRO A JURO

A confraria de Santo Antonio da Praça Municipal tem 630\$000 reis para mutuar, a 5 p. c.
(2461)

Ceremonial segundo o rito Romano que deve observar-se na Tercia e missa conventual cantada na capella do Seminario Conciliar Bracarense.
Escrepito pelo Presbytero

JOÃO REBELLO CARDOSO DE MENEZES,

Vice-Reitor do mesmo Seminario.

Vende-se no mesmo Seminario, e no escriptorio d'este jornal.

Preço. 120 rs.

PADRE SENNA FREITAS

CRITICA A' CRITICA

Preço 120 reis.

A' venda no Porto, Livraria Portuense, editora, 121—Rua do Almada—123, e nas principaes livrarias de Coimbra, Lisboa e Braga.

A APPARIÇÃO

DE

N. SENHORA DA SALETTE

(Tradueção)

Vende-se no escriptorio d'este jornal.

Preço. 30 reis.

RESPONSÁVEL—Luiz Baptista da Silva.

BRAGA, TYPOGRAPHIA LUSITANA—1879